

SENTIDO DA VIDA E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES E APROXIMAÇÕES DA LOGOTERAPIA

Gérson Euriques de Vasconcelos Filho ¹
André Augusto Diniz Lira ²

RESUMO

O tema do sentido da vida é um tema que é campo de investigação de vários campos científicos, sobretudo na Logoterapia, sendo extremamente importante associá-lo ao contexto educacional. O objetivo deste artigo é fazer uma pesquisa bibliográfica exploratória na relação entre o sentido da vida e a educação, a partir de livros, capítulos de livros e artigos de periódicos. As fontes analisadas relacionam a Logoterapia com a Educação, apontando caminhos para uma formação integral e permeada de sentido para os educandos. A Logoterapia pode contribuir para uma educação permeada de sentido, possibilitando que os educandos se tornem seres livres e responsáveis pelos seus atos. Além disso, aponta para a necessidade da superação do sentido de uma sociedade marcada pelo consumismo e o desejo de acumular bens, para isso, é ressaltada a importância de uma Educação voltada para os valores, refletindo sobre a responsabilidade do educando para com si próprio e com outros a sua volta.

Palavras-chave: Logoterapia, Educação, Sentido da vida, Valores.

INTRODUÇÃO

A escola é a principal instituição responsável pela educação formal, ambiente no qual os educandos podem ter acesso aos conhecimentos de forma sistematizada. No entanto, o processo educacional não pode limitar-se à transmissão dos conhecimentos teóricos, sendo essencial para a formação integral dos sujeitos, considerando o também a saúde mental dos educandos.

O interesse na área da saúde mental tem crescido progressivamente nos meios educacionais. Os estudantes e os docentes têm enfrentado uma série de crises que ameaçam a saúde mental com repercussões no trabalho escolar: pandemia, guerras, discursos polarizados, forte presença de Fake News, violências de diversos tipos na escola e fora dela. Além disso, as demandas para os jovens são crescentes, vivenciando pressões sociais e familiares por sucesso escolar, acadêmico e profissional. Nunca foi tão necessário trabalhar com a promoção

¹ Bolsista do Grupo Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia) e Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus I - UFCG, geronvasconcelos098@gmail.com;

² Tutor do Grupo Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia) e docente da Unidade Acadêmica de Educação (UAEd) da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, andreaugustoufcg@email.com;

da saúde mental como nos dias de hoje. É necessário destacar que nós não poderemos anular todos os fatores de risco, as dificuldades e problemas continuarão presentes em nossa sociedade, o que devemos fazer é proporcionar e valorizar os fatores protetores (LUKAS, 1990). A partir de estudos na Logoterapia chegou-se à conclusão de que o fator protetor mais importante, nesse quadro, é a orientação primária para o sentido.

A temática sobre o sentido da vida foi campo de estudo e reflexão dos filósofos gregos Platão e Aristóteles, tentando compreender o motivo da nossa existência, ou seja, aquilo por causa do quê vivemos. Essas indagações continuaram, ao longo da história da humanidade, sendo investigada não só pela Filosofia, mas também área de interesse das religiões, estando presente em diversos catecismos e confissões de fé (BOFF, 2014). Atualmente, o sentido da vida também é campo de interesse da Psicologia, trazendo contribuições relevantes para a Educação.

As discussões sobre o sentido da vida e da educação são tecidas em vários campos do conhecimento, sobretudo na Logoterapia, sendo a terapia psicológica mais voltada para o sentido da vida, apresenta um rico legado nessa discussão.

O objetivo deste artigo é fazer uma pesquisa bibliográfica exploratória na relação entre o sentido da vida e a educação, a partir de livros, capítulos de livros e artigos de periódicos. Essa amplitude de fontes bibliográficas decorre do fato de que a produção acadêmica, sobretudo a brasileira, sobre essa relação ainda se encontra em uma condição inicial, ainda que tenhamos importantes trabalhos sendo publicados, contribuindo inclusive para uma releitura dos temas.

Para tanto, consideramos como fundamental a discussão provinda da Logoterapia, que propõe alternativas que vão além do modelo tradicional da escola, no qual são valorizados os conteúdos curriculares (conceituais, procedimentais e atitudinais). Nessa abordagem em tela, diferentemente, a perspectiva é a valorização pela busca por uma vida repleta de significados. Apesar da importância para a formação integral do sujeito, essa é uma temática pouco presente ou mesmo inexistente nos cursos de formação de professores.

Segundo Viktor Frankl, o criador da Logoterapia, as pessoas ao considerarem a própria vida como tendo sentido, são mais capazes de enfrentar os problemas e dores, diferentemente do que ocorre com as pessoas que não o possuem. Estas acabam reagindo de forma despropositadas de caráter neurótico, conflitos intrapsíquicos e atitudes depressivas, diminuindo assim a capacidade de amar e trabalhar, atrapalhando a vida profissional e familiar (LUKAS, 1990).

Inicialmente apresentaremos, de forma resumida, a vida de Viktor Frankl e a logoterapia e os seus principais conceitos. Em seguida, a metodologia desta pesquisa. Por fim, discutimos como tem ocorrido a discussão que faz a relação entre a Logoterapia e a educação

Viktor Frankl e a logoterapia

Viktor Frankl nasceu na Áustria no ano de 1905, tendo uma base religiosa judaica, sua infância foi tranquila e serena, pautada por uma educação ligada aos valores espirituais (RODRIGUES; BARROS, 2009). Desde pequeno, Frankl se interessava pela área médica e por temáticas relacionadas ao sentido da vida, há relatos que com 4 anos de idade, ao perceber que todo ser vivo morre, passou a refletir sobre as noções de finitude e transitoriedade, questão que são de suma relevância em sua teoria psicológica. Com o início da primeira guerra mundial no ano de 1914, Frankl e sua família passaram a enfrentar inúmeras dificuldades econômicas, enfrentando até a fome, chegando a pedir esmolas e em alguns casos, roubar para se alimentar (RODRIGUES; BARROS, 2009).

Viktor Frankl percebeu que durante a juventude é o período que o ser humano mais tem dificuldade de encontrar o sentido da vida, pensando nisso, fez diversas publicações sobre o tema durante a sua formação em medicina entre 1924 e 1930 (RODRIGUES; BARROS, 2009).

Frankl deu seus primeiros passos nas teorias psicológicas se debruçando sobre a psicologia freudiana, ele observou que Freud havia negligenciado o caminho que poderia conduzir o homem a encontrar o sentido da vida. Decidiu, então, aproximar-se dos novos estudos de Adler. No entanto, os dois possuíam compreensões distintas sobre a “neurose”. Para Frankl, essa não deveria ser sempre “interpretada como mero meio para um fim, podendo ser também a expressão do homem, tendo por ressonância um caráter ‘instrumental’ ou mesmo “expressivo”” (RODRIGUES; BARROS, 2009, p. 17).

Em linhas gerais, a teoria psicológica de Frankl difere desses autores, pois “a premissa básica de Freud é a pulsão de prazer e a de Adler é o impulso do poder, Frankl sustenta sua teoria na relação entre o homem (vontade de sentido) e o mundo (sentido).” (DOURADO et al. 2010, p.19). No entanto, apesar das distinções teóricas, o fundador da logoterapia sempre reconheceu a importância das aprendizagens que teve com Freud e Adler.

No ano de 1942, a vida de Frankl passou por mudanças extremamente significativas, com a segunda guerra mundial. Ele foi um dos prisioneiros dos campos de concentração

nazistas, mesmo tendo tido a oportunidade de fugir, decidiu ficar, pois encontrou maior sentido em enfrentar as agruras nazistas com a sua esposa e os pais dele. Ainda que sua esposa tenha morrido logo no início da guerra.

Em seu livro “Em busca de Sentido: Um psicólogo no campo de concentração”, Frankl apresenta diversas experiências vividas por ele e seus companheiros de prisão, a sua chegada a Auschwitz, suas experiências de dores físicas e emocionais, tortura, medo das câmaras de gás, a tristeza em perder seus amigos, parentes, a triste sensação de fome e frio. Mas Frankl ainda apresenta as reações dos prisioneiros a esses sofrimentos, aqueles que se entregavam emocionalmente, mas havia também, aqueles que sonhavam, “Qual é o sonho mais frequente da pessoa internada no campo? Ela sonha com pão, com tortas, cigarros e com uma banheira cheia de água quente” (FRANKL, 1987, p. 24).

Viktor Frankl constatou que os seres humanos não anseiam tanto bens materiais, felicidade, sexo e poder, como afirmam os estudos de Freud e Adler, mas buscam ter uma vida repleta de sentido. Essa abordagem pode implicar no sentido mediante a realização de tarefas que a vida impõe em um dado momento e em situações particulares, considerando-se os vários sentidos possíveis. (LUKAS, 1990).

O ser humano não cria o seu próprio sentido, ele não pode dar sentido às coisas que ele vivencia. A Logoterapia defende que homens e mulheres podem encontrar o sentido nas experiências vivenciadas, nas atividades (no fazer ou nos valores criativos) e até nos sofrimentos (DOURADO et al. 2010). Desta forma, o sentido é exclusivo e específico de cada pessoa, não podemos determinar qual o sentido da vida de outra pessoa, nem fazer o nosso sentido o de outro.

Para Frankl (2014) o ser humano não é livre para escolher aquilo que vai ou não acontecer em sua vida, mas ele possui a liberdade para agir diante de qualquer situação e condições apresentadas. Portanto, o homem possui a liberdade de vontade, livre e responsável pelas suas atitudes, ou seja, um ser que está a todo o momento sendo instigado a tomar decisões permeadas de sentido, tendo essa característica como uma das distinções entre os seres humanos e os animais.

Desta forma, o homem possui a vontade de sentido, ou seja, está constantemente buscando o significado da sua vida, da sua existência. Essa busca é essencial, pois ao fracassar, o ser humano pode sentir-se frustrado, resultando assim no vazio existencial (AQUINO; PENNA, 2016).

A busca de sentido da vida é uma ação inerentemente humana e consiste na “busca de um sentido concreto para a vida, com objetivos que, embora estejam em constante

modificação, não deixam jamais de existir, ao contrário de uma existência pautada em algo meramente abstrato” (AQUINO; PENNA, 2016, p. 3). Sendo assim, tomar decisões, o ser humano deverá olhar para esses objetivos e refletir que está diante de possibilidades que estão disponíveis no seu vir-a-ser, bem como, as decisões tomadas no seu passado, influenciam no sujeito que ele é.

Além disso, as variações ocorrem também de acordo com a idade dos indivíduos. Segundo Lukas (1990), os jovens sentem mais dificuldades para encontrar o sentido interior do que as pessoas mais velhas, sendo assim, eles caminham em busca de encontrar algo que lhe seja importante e significativo, uma causa ou um amor, que possa e queira assumir. Essa jornada resulta em constantes erros, sendo necessário que haja uma orientação e a permissão de que os jovens cometam erros e mudem a rota, ou seja, corrigir a direção de suas vidas.

É válido destacar que apesar de ser comum entre os jovens a dificuldade de encontrar o sentido de suas vidas, isso pode ser bastante perigoso, podendo tornar-se uma armadilha perigosa para uma vida esperançosa que não soube se desenvolver (LUKAS, 1990). Por isso, ressaltamos a importância da orientação para os sujeitos durante a sua escolaridade básica, já que eles ainda não possuem uma orientação definida quanto ao sentido da vida, pois ainda se encontram numa fase de busca e luta por ele.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, como já foi destacado anteriormente, é de cunho bibliográfico tendo por foco as publicações científicas que abordam a temática do sentido da vida na educação, refletindo inclusive sobre as suas contribuições para a formação dos estudantes. O nosso estudo se caracteriza também como uma pesquisa exploratória tendo o “objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (GIL, 2002, p.41).

A pesquisa foi realizada tendo por base artigos de periódicos, livros e capítulos de livros. Essa amplitude das fontes bibliográficas decorreu da constatação de que havia pouco material disponível exclusivamente em periódicos, tendo por base um levantamento preliminar nas seguintes bases de pesquisa: Scielo, Periódicos Capes e Educ@. Por outro lado, uma série de livros e capítulos publicados por autores nacionais ou traduzidos no Brasil tratavam da relação em destaque.

Para a realização da pesquisa, foram selecionadas as seguintes produções: a) os artigos de periódicos artigos: “Logoterapia no contexto da psicologia: reflexões acerca da análise

existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia” (AQUINO et.al., 2015); “Espiritualidade e transcendência na perspectiva de Viktor Frankl” (AQUINO, 2020); “A espiritualidade na formação de professores em tempo de catástrofes: considerações a partir de Viktor Frankl” (TREVISAN; BORIN, 2018) e “Princípios da Logoterapia de Viktor Frankl: motivações e busca do sentido da vida no contexto da Educação Musical” (AQUINO; PENNA 2016); foram também analisados alguns b) capítulos dos livros "Mentalização e saúde” (LUKAS, 1990), “Logoterapia e Educação” (DAMÁSIO, SILVA E AQUINO, 2010); “Educação em busca de sentido: Pedagogia inspirada em Viktor Frankl” (MIGUEZ 2014); “Educar para reencantar a vida” (SUNG 2006); e os capítulos “Educação com sentido: Orientação para professores” (REINHOLD 2010); “Sentidos da vida: Que significa isso?” (BOFF, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É bastante comum ouvirmos os relatos dos professores dizendo que há pouco interesse por parte dos seus alunos, principalmente quando chega à adolescência. Essa falta de sentido tem graves impactos no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que as aulas tornam-se uma mera obrigação, sem sentido e com o único objetivo de cumprir com as exigências dos sistemas educacionais, a obrigação de “passar de ano” (REINHOLD, 2010).

Inicialmente é importante destacar o significado da palavra “sentido” utilizado neste artigo. Isso é necessário, pois é uma palavra que possui uma grande variedade de significados, podendo haver compreensões diferentes por parte dos leitores. Quando falamos de sentido, estamos nos referindo à direção e ao fim (finalidade), sendo assim, “ter um sentido na vida é ter uma direção, um rumo. É ter “por onde” ir. Numa metáfora, é ter um caminho.” (BOFF, 2014, p. 23).

Desta forma, é essencial termos em mente que o ser humano é movido pela vontade de sentido, tornando necessário que o aluno tenha um “para quê aprender”, pois, nessa idade, os jovens ainda não possuem uma orientação definida quanto ao sentido da vida, pois ainda se encontram numa fase de busca e luta por ele (LUKAS, 1990). Além disso, deve ser percebido que alguns dos principais conflitos dessa etapa da vida não são solucionados através da escola, logo, eles não conseguem entender qual a necessidade de estudar.

Desse modo, educação deve ser um projeto, algo que anime os estudantes a prosseguirem na trajetória escolar, tendo em vista que “Ter um fim é o mesmo que ter uma causa, um ideal, uma paixão” (BOFF, 2014, p.31). Sendo assim, a educação deve ser capaz de

revelar, paulatinamente, o sentido que existe no ato de estudar, que as atitudes tomadas frente às possibilidades é que transformaram e constituíram o “ser” (AQUINO, 2012).

Há uma relação intrínseca entre o “ser” e o “dever ser”, essa tensão, na logoterapia, é chamada de noodinâmica, sendo considerada indispensável para a saúde mental (FRANKL, 1987). Desta forma, a Educação deve ser pensada visando àquilo que o educando já conseguiu, ou seja, o que ele já é, e aquilo que ele vai se tornar a partir das suas próximas decisões.

Os educandos não precisam estar livres das tensões, pelo contrário, é preciso estar lutando pelos seus objetivos. Desta forma, é preciso que o processo educacional auxilie o educando a compreender ou construir um sentido para aquilo que se está fazendo, tendo em vista que o processo educacional, assim como “toda ação do ser humano é compreendida como humana porque ela se dá em um horizonte de sentido, e é, por isso, carregado de sentido” (SUNG, 2006, p.42).

O ser humano vai se constituindo a partir das suas decisões, para Frankl (1987) o homem possui liberdade para tomar decisões, não se trata de estar livre das consequências ou condicionantes, mas uma liberdade para agir diante desses fatores. Posto isso, ao escolher, nos tornamos seres portadores de valores, nossas decisões têm influência sobre nós, mas também sobre os outros e no meio que vivemos, sendo necessário refletir sobre a relação liberdade-responsabilidade.

Para Aquino (2012) a responsabilidade humana corresponde a fazer escolhas diante das possibilidades que possuem mais ou menos sentido, sendo necessário que o professor, ou o logo-educador, reflita junto com os educandos sobre as escolhas e os impactos delas sobre o mundo. No entanto, vivemos em uma sociedade repleta de estímulos, que proporciona diversas experiências e possibilidades, sendo necessário fazer a distinção das coisas que são essenciais e possuem sentido das que não são (MIGUEZ, 2014).

Neste sentido, um dos papéis da educação é o de preparar os educandos para atuar diante das demandas diárias, tomando decisões de forma conscientes, já que na Logoterapia, viver, em última instância, significa responsabilizar-se pelas consequências de suas decisões (SILVA, 2017). É preciso ter consciência de que nem sempre a nossa realidade social contribui para os educandos procurem pelo sentido da vida, sendo necessário fazer uma análise crítica e reflexiva sobre o sentido proposto por nossa sociedade consumista.

É válido destacar que nossa sociedade capitalista e consumista tem esvaziado cada vez mais o sentido da educação, reduzindo esse processo ao desejo de acumular mercadorias para a satisfação dos nossos prazeres (SUNG, 2006). Sendo dito ao educando que ele deve estudar

para poder ter um bom emprego, um bom salário para poder consumir bens materiais, reduzindo o sentido da educação ao aspecto econômico.

Em contrapartida, a logoterapia aponta para uma Educação Integral, que considera todos aspectos do sujeito, bio-psíquico-espiritual, uma educação sem reducionismo (AQUINO, 2012).

Além disso, um aspecto essencial para a logoterapia é a autotranscendência, que é compreendida como ação do ser humano que se dirige para algo ou alguém além de si (FRANKL, 1987). No entanto, o sentido que tem permeado a nossa sociedade é o de acumulação de riquezas, tendo em vista que isso “nos garante o reconhecimento social, a auto-estima e a identidade que nos permite situar em posições de destaque” (SUNG, 2006, p. 78).

Destarte, a constante busca pela acumulação gera um clima de conflito entre os sujeitos, suprimindo o senso de autotranscendência, fazendo com que olhemos apenas a si próprio (SUNG, 2006). Essa competitividade tem adentrado às instituições de ensino, gerando disputas entre os próprios alunos e limitando o sentido da vida ao aspecto econômico.

De fato, é necessário adequar as escolas ao modelo de produção atual, preparando os educandos para o mercado de trabalho e para lidar com as relações sociais e econômicas, no entanto, o processo educacional não pode limitar-se a isso. (SUNG, 2006). Sendo assim, precisamos pôr em xeque as concepções de sentido da vida que são dominantes em nossa sociedade, debatendo, educandos e educadores, qual o sentido da vida ou da educação.

No entanto, é preciso destacar que não é papel do professor formular juízos de valores, apontando para o educando o que possui sentido ou não, pois essa é uma construção pessoal e situacional, já que Isto “o sentido da vida difere de pessoa para pessoa, de um dia para outro, de uma hora para outra.” (FRANKL, 1987, p. 74).

Sendo assim, o papel da educação é o de situar existencialmente o educando, para que ele possa tomar suas decisões e ir se transformando, se constituindo, através delas, já que o “Sentido da vida se descobre e se realiza na própria biografia” (MIGUEZ, 2014, p. 128).

Por fim, o professor consciente da necessidade de vontade de sentido por parte dos seus educandos, deve ajudá-lo a encontrar o sentido nas atividades do cotidiano escolar, propondo ações que auxiliem na resolução dos conflitos e na superação de comportamentos que prejudicam o entorno social (SILVA, 2017). Neste sentido, deve ser proposto uma educação autotranscendente, que liberte-os do individualismo, egoísmo e competitividade, desta forma, o processo educacional deve apontar a visão dos alunos para além de si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, destacamos a importância de uma educação que motive os educandos a seguirem na caminhada, que possa revelar a finalidade do ato de estudar, pois sem um fim, nada se move (BOFF, 2014.). Desta forma, compreender que a educação possui um sentido(s) possibilita que o educando tenha uma orientação, um caminho a trilhar.

O processo educacional tem a capacidade de acompanhar homens e mulheres no seu processo formativo, a partir de reflexões e escolhas, vão ocorrendo às transformações, a humanização (AQUINO, 2012). Por esse motivo, torna-se necessária uma educação voltada para a humanização, para a responsabilidade para com si própria, mas também com o mundo a sua volta, entendo que é participe do processo de transformação social.

Esse entendimento é importante, pois o ser humano não nasce acabado, ele precisa passar por situações formativas, que o auxiliaram na construção das potencialidades e possibilidades (MIGUEZ, 2014). Desta forma, a Educação deve caminhar ao lado dos educandos, dialogando com os contextos do mundo a sua volta.

No entanto, esse processo é marcado por erros e acertos, sendo de fundamental importância conceder os sujeitos o direito de errar e de corrigir a direção das suas vidas (LUKAS, 1990). No tocante ao sentido da vida, os jovens ainda não estão convictos da orientação que devem seguir, estando ainda em um processo de busca, necessitando de orientação dos grupos sociais a sua volta, em especial a família e escola.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. Espiritualidade e transcendência na perspectiva de Viktor Frankl. **Aufklärung: revista de filosofia**, [S. l.], v. 7, n. esp, p. p.65–72, 2020. DOI: 10.18012/arf.v7iesp.56740. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/arf/article/view/56740> . Acesso em: 20 jun. 2022.

AQUINO, T. A. A. *et al.* Logoterapia no contexto da psicologia:: Reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia. **Logos & Existência**, São Paulo, v. 4, ed. 1, p. 45-65, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/22840/13068>. Acesso em: 18 jun. 2022.

AQUINO, S. C.; PENNA, M. Princípios da Logoterapia de Viktor Frankl: motivações e busca do sentido da vida no contexto da Educação Musical. **ANPPGM**, Belo Horizonte, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/viewFile/4309/1367>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BOFF, C. "Sentido da vida": Que significa isso?. *In*: BOFF, C. **O livro do sentido: Crise e busca de sentido hoje**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2014. v. 1, cap. 1, p. 11-62.

DOURADO, E. T. S. *et al.* Fundamentos antropológicos da Logoterapia e Análise Existencial. *In*: **Logoterapia e Educação: Fundamentos e prática**. São Paulo: Paulus, 2010. cap. 1, p. 13-52.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração**. Porto Alegre: Sulina, 1987. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/58/o/Em_Busca_de_Sentido_-_Viktor_Frankl.pdf. Acesso em: 18 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/69902301/gil-antonio-carlos-como-elaborar-projeto-de-pesquisa-5-ed-2010> Acesso em: 18 de Jun. 2021.

LUKAS, E. **Mentalização e saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

MIGUEZ, E. M. **Educação em busca de sentido: Pedagogia inspirada em Viktor Frankl**. São Paulo: Paulus, 2014.

REINHOLD, H. H. Educação com sentido: Orientação para professores. *In*: LIPP, M (org.). **O adolescente e seus dilemas: orientação para pais e educadores**. São Paulo: Papirus, 2010. cap. 2, p. 27-41.

RODRIGUES, L. A.; BARROS, L. A. Sobre o fundador da Logoterapia: Viktor Emil Frankl e sua contribuição à Psicologia. *Estudos, Goiana*, v. 36, ed. 1/2, p. 11-31, Jan./Fev. 2009. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/1016/714>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SILVA, B. D. Relações de ensino-aprendizagem na perspectiva da Logoterapia: A contribuição de Viktor Frankl para a Educação. **Revista Logos & Existência**, São Paulo, v. 6, ed. 1, p. 79-94, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/31874/20096>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SUNG, J. M. Sentido da vida e educação. *In*: **Educar para reencantar a vida**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. cap. 3, p. 39-50.

SUNG, J. M. O espírito do capitalismo e o sentido da vida. *In*: **Educar para reencantar a vida**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. cap. 3, p. 39-50.

TREVISAN, A.; BORIN, L. c. A espiritualidade na formação de professores em tempo de catástrofes: Considerações a partir de Viktor Frankl. **Conjectura: Filos. Educ**, [s. l.], v. 23, p. 78-95, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/conjectura/v23nspe2/2178-4612-conjectura-23-spe2-78.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.